

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A SEGURANÇA E INSEGURANÇA DO GRADUANDO DE ENFERMAGEM DURANTE O ESTÁGIO

Kaline Dellys dos Santos¹; Marcio Antonio de Assis²

Estudante do Curso de Enfermagem; e-mail: dellys.kaline@gmail.com ¹

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: assis-marcio@bol.com.br ²

Área de conhecimento: Saúde

Palavras-chave: Estágio clínico, Ansiedade, Fatores desencadeantes

INTRODUÇÃO

O estresse é um fator importante de alteração no desempenho e falha na comunicação entre estudante/paciente, estudante/professor e estudante/equipe de enfermagem⁽¹⁾.

O estresse geralmente é desencadeado devido ao relacionamento individuo-ambiente, tratando-se de algo mais complicado que o simples mecanismo de estímulo e resposta, concentrado na maneira como o individuo em questão, percebe a ameaça. Sendo, assim, necessária na avaliação considerar o significado do estressor e os recursos de apoio que o individuo tem para enfrentá-lo (MCEWEN e WILLS, 2009).

A condição de estresse comumente gerada em situações que exigem responsabilidade, ação e estada em ambiente desconhecido, pode se apresentar de forma diferente em cada individuo, podendo, se em longos períodos, ser causa de esgotamento fazendo com que o individuo sintase sobre forte pressão com exigências acima da capacidade por ele apresentada, gerando assim, um fator desmotivador (CREMONESE e MARQUES, 2011).No inicio do estagio da graduação em enfermagem os alunos tendem a apresentar grande ansiedade gerada pela entrada em ambiente hospitalar, realização de técnicas e procedimentos e pela interação com o paciente/família. Nessa fase o aluno sente o receio de como será recebido pela equipe, paciente/família e professor (BONMANN e COGO, 2013).Trata-se de um período de transição do aluno para o profissional e também, uma fonte de sofrimento e conflitos gerados pela ansiedade, medo de errar, sentimentos negativos como a impotência, a angustia, comuns a profissão, e despreparo, comum nos alunos que iniciam o estagio, podendo ser ocasionado por falha no ensino/aprendizagem (FERAZZA e PALAGI, 2011).Percebe-se que no processo de formação acadêmica de enfermagem encontra-se de um lado o estresse gerado pelas exigências curriculares e por outro lado, quando os acadêmicos seguem para o estagio prático, a insegurança do paciente frente a um estudante, o despreparo da equipe para realização de trabalho em grupo e a dificuldade do professor em acompanhar os graduandos durante os processos.Dessa forma, durante os estágios, os alunos acabam por ter contato maior com os técnicos e auxiliares de enfermagem, que muitas vezes não estão preparados para o trabalho em equipe e acabam por não ter uma boa aceitação do estudante no local, o que ocasiona um choque entre a necessidade de desenvolver a assistência e a de aprendizado (CARVALHO et al, 1999).Na pratica, o aluno se depara com a exigência de uma ação interativa de altruísmo, que exige reflexão, fazendo com que a assistência de enfermagem das disciplinas teóricas calcada em fundamentos e teorias terapêuticas passe a ser uma realidade sociocultural que envolve o cuidado de corpos e mentes (PERBONE e CARVALHO, 2011).Com isso, a identificação das situações e falhas que colaboram para a geração de situações desconfortáveis e dificuldades dos alunos, contribuirá não só na melhora do desempenho do discente, mas também, auxiliará na interação do discente, permitindo, assim, um melhor preparo para

a entrada no ambiente com suas complexas exigências, que são fortes fatores de estresse geradores de conflitos pessoais e interpessoais.

OBJETIVO

O objetivo do estudo foi identificar os fatores responsáveis por gerar insegurança nos discentes do curso de enfermagem durante o primeiro estágio

MÉTODO

Tratou-se de um estudo descritivo-exploratório com abordagem quantitativa. Realizado em uma instituição privada de ensino superior do município de Mogi das Cruzes, São Paulo. Participaram deste estudo 39 alunos regularmente matriculados entre o 5º e 8º semestre do curso de graduação em Enfermagem, sem experiência previa na área, que realizaram ou estavam realizando estágio no curso de graduação. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário aos graduandos voltado a conhecer as dificuldades encontradas pelos mesmos no momento da prática de estágio. Os resultados obtidos foram descritos em números absolutos e em forma de percentual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 39 discentes que aceitaram responder ao questionário nota-se uma faixa etária média de 25 anos, com predominância do gênero feminino (92%), já compreendido pela história natural das Escolas de Enfermagem, e minoria masculina 8%.

O estudo possibilitou notar a ansiedade apresentada por esses alunos frente ao primeiro contato com o ambiente hospitalar, evidenciado pelas respostas obtidas dos participantes deste estudo, dos quais 69% apresentavam-se muito ansiosos frente à espera para início das praticas.

A ansiedade pode ser considerada como uma reação natural que é produzida diante de situações novas, sendo assim, uma forma de estresse que aparece ao se desenvolver atividades práticas para as quais não se sinta preparado (CREMONESE e MARQUES, 2011).

O que permite entender, assim, que a entrada dos alunos numa situação desconhecida é o que desencadeia tensões e ansiedade, que podem interferir ou não de modo negativo no aprendizado.

Ao serem questionados sobre as possíveis causas dessa ansiedade, 67% a relacionaram com a expectativa para conhecer a dinâmica hospitalar, conforme demonstrado na tabela I.

Tabela I: Apresentação das causas de sentimento de ansiedade pelos alunos frente à espera pela realização das práticas de cuidados com pacientes, Mogi das Cruzes, S.P., 2015.

Causas de Ansiedade	n	%
Medo quanto a realização de procedimento	1	8%
Primeiro contato com a pratica profissional	5	42%
Primeiro contato com paciente	3	25%
Para conhecer a dinamica e o ambiente hospitalar	8	67%
Por não ter experiência	4	33%
Conhecer a realidade profissional	1	8%
Sentimento de despreparo	5	42%
Espera por obtenção de maior conhecimento pratico	1	8%
Cenario distindo do contesto de aula	1	8%
Colocar em pratica o conhecimento adquirido	1	8%
Preocupação em atender as expectativas do professor	1	8%
Ansiedade pelo inicio das praticas	1	8%

Além da ansiedade, o inicio das praticas assistências em ambiente hospitalar acarreta mudanças na vida diária dos estudantes de enfermagem. Fato notado nos dados obtidos,

dos quais 92% dos discentes relataram que sentiram mudanças no cotidiano acadêmico, sendo caracterizado pela visão da realidade prática (29%), a necessidade de conhecimento adicional (29%) e ao acréscimo de conhecimento prático/teórico (41%). A mudança, assim, é sentida no momento em que o estudante entra em contato direto com a realidade do campo prático que permite o desenvolvimento profissional e a consolidação de conhecimentos adquiridos no transcorrer do curso, por meio da relação teoria-prática. Bem como a dinâmica exigida, o tempo destinado à permanência no campo de estágio e a necessidade de determinadas habilidades, podem ser encarados como somatórios as mudanças relatadas.

Assim, ao serem questionados quanto ao sentimento de preparo para o início do estágio, 56% dos participantes referiram-se não preparados, associando essa característica a falta de aulas práticas (91%), ao sentimento de despreparo (45%) e a necessidade de buscar novos conhecimentos (27%).

Os acadêmicos deixam, assim, explícitos sentimentos, como insegurança e medo, justificados pela dificuldade de comunicação e interação entre paciente/aluno, cuja maior preocupação é a sensação de prejuízo que pode ser causado ao paciente, por suas inabilidades e conhecimentos ainda limitados.

Os sentimentos de preparo são, assim, associados ao processo ensino-aprendizagem, sendo relacionado ao regime tutorial e institucional, com boa oferta de base para ensino prático/teórico e supervisão por um profissional capaz de atitudes que permitam o diálogo com o discente (SILVA et al, 2009; LIMA et al, 2014; MARTINHO et al, 2014).

Percebe-se assim, que o processo de aprendizagem prática pode passar por diversos tipos de influências e, para minimizar impactos negativos é necessário que se tenha o enfoque em estratégias como o bom acolhimento dentro do serviço no qual será inserido. Sendo este um dos pontos levantados junto aos discentes que revelaram que foram bem acolhidos apenas por alguns membros da equipe (33%) já 36% foram acolhidos e 31% não se sentiram acolhidos.

A entrada do estudante no serviço de saúde pode acarretar mudanças na rotina do setor, devido ao choque entre as necessidades de se desenvolver tarefas cotidianas e do aprendizado, e disso pode advir o conflito. Cabendo assim, ao professor se fazer presente neste momento dando suporte, quanto ao empenho do próprio aluno e ao auxílio do enfermeiro atuante (CREMONESE e MARQUES, 2011).

Assim, nota-se a necessidade das atividades práticas serem realizadas em ambiente que favoreça a sua permanência. Assim, em relação à estrutura da(s) instituição(s), 31% dos discentes relataram sentir-se desconfortáveis, associando a divergência entre o ensinado na teoria e o vivenciado na prática (43%), fator intimamente ligado a falta de insumos, citado por 86% dos participantes.

É possível notar, assim, a necessidade de infraestrutura apropriada, com disponibilidade de equipamentos adequados, de recursos humanos capacitados e de materiais e insumos suficientes à assistência e ao ensino/aprendizagem (PEDROSA et al, 2011).

Nesse contexto a relação aluno/professor torna-se um meio que minimiza ou potencializa as situações e implicações estressoras. Com base nessa relação, 92% dos discentes relataram ter uma boa relação com o docente, relacionando tal afirmação à acessibilidade do professor para o esclarecimento de dúvidas (85%), ao bom suporte oferecido pelo professor (54%), a paciência e disposição para ensinar (46%), a prestação de auxílio sempre que solicitado e ao “*feedback*” apresentado no desempenho dos alunos (31% respectivamente).

Assim, nota-se a necessidade de o docente estar voltado ao processo do ensino reflexivo, a fim de desafiar, estimular e ajudar os alunos na construção de habilidades e

competências que fortaleçam o compromisso profissional, capacitando o aluno a assistência de qualidade e estabelecimento de vínculo terapêutico com o paciente (BONAMANN e COGO, 2013; PERBONE e CARVALHO, 2011; TAVARES et al, 2011).

Todos esses fatores geradores de ansiedade contribuem para o aparecimento de sentimentos negativos. Por mais que tenham conhecimento teórico, relatam deficiência no conhecimento prático, por pouco treinamento em laboratório e pouco ou nenhum contato com o paciente. Sendo essa ansiedade causada pela entrada em ambiente hospitalar como futuro profissional, ampliada ou ocasionada pela percepção de aspectos externos, que podem ser tanto negativos quanto positivos.

Com isso, os discentes foram questionados sobre as possíveis modificações para melhoria das práticas onde sugeriram, em sua maioria, maior número de aulas práticas (65%) e ampliação do tempo de estágio (60%).

Pode-se perceber assim, a necessidade que esses alunos possuem frente a habilidades técnicas, uma vez que o processo de formação muitas vezes, deixa lacunas nesse sentido, seja pela grande quantidade de alunos em sala, o que dificulta aulas em laboratório, seja por falta de estrutura ou baixa oportunidade em campo. Fato evidenciado pela colocação, como ponto de melhoria, o aumento de aulas práticas, bem como o aumento do tempo de estágio, possível tentativa de maior realização de procedimentos, tempo de contato com paciente e visualização da prática profissional.

Assim é possível perceber uma tríade importante transmissão-participação-atenção, ou seja, fatores que interligados concebem uma compreensão do conhecimento transmitido que extrapola a formação profissional para a formação do ser humano como um todo, capaz de contribuir para promoção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e comunidade (MOURA e MESQUITA, 2010).

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos possibilitaram refletir sobre a importância de um bom desenvolvimento de aulas práticas que permitam um processo educacional que incite a transmissão, participação e atenção do discente. De forma a possibilitar um sistema de ensino/aprendizagem voltado a atender as dificuldades e anseios do aluno bem como a auxiliar no processo de formação um profissional capaz de se adaptar ao constante contato com situações estressantes presentes nos serviços de enfermagem, sem, contudo perder a qualidade da assistência prestada.

REFERÊNCIAS

BONAMANN, DMS; COGO, ALP. Primeira prática curricular hospitalar de estudantes de enfermagem descrita em fórum online. **Cienc Cuid Saude** 2013 abr/jun; 12(2):226-232.

CARVALHO, MDB; PELLOSO, EASSV; COIMBRA, JAH.. Expectativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em hospital. **Rev Esc Enf USP** 1999 jun; v.33, n.2. p. 200-6.

CREMONESE, TS; MARQUES, IR. Significados das primeiras experiências do estudante de enfermagem nos estágios clínicos. **Rev Enferm UNISA** 2011;12(2): 94-9.

GERVÁSIO, SMD; KAWAGUCHI, LYA; CASALECHI, HL; CARVALHO, RA. Análise do estresse em acadêmicos de Enfermagem frente ao primeiro estágio da grade curricular. **J.Health Sci Int** 2012; 30(4): 311-5.